



Ministério da Educação (MEC)  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)  
Diretoria de Avaliação (DAV)  
**34.soci@capes.gov.br**

## Documento de Área

---

**Área 34:**

**Sociologia**

**Coordenador(a) da Área:** Marcelo Carvalho Rosa  
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos:** Álvaro Augusto Comin  
**Coordenador(a) de Programas Profissionais:** Miriam Cristina Marcilio Rabelo

2019



## Sumário

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	2
<b>Tendências, apreciações, orientações.</b>	<b>2</b>
<b>Diagnóstico da área (incluindo a distribuição dos PPGs por região, nota e modalidade)</b>	<b>2</b>
<b>A interdisciplinaridade na área</b>	<b>5</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	5
<b>Inovações, transformações e propostas</b>	<b>5</b>
<b>Planejamento dos PPGs da área no contexto das instituições de ensino superior</b>	<b>7</b>
<b>Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs</b>	<b>7</b>
<b>Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade</b>	<b>8</b>
<b>Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais</b>	<b>9</b>
<b>Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs</b>	<b>9</b>
<b>Visão da área sobre a modalidade a distância</b>	<b>10</b>
<b>Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado)</b>	<b>10</b>
<b>Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade</b>	<b>10</b>
<b>Visão da área sobre formas associativas</b>	<b>11</b>
<b>Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)</b>	<b>11</b>
OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	11
<b>Proposta</b>	<b>11</b>
<b>Delimitação Composição do quadro docente</b>	<b>11</b>
<b>Notas 6 e 7</b>	<b>11</b>
<b>Profissionais</b>	<b>12</b>



## 1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

### 1.1. Tendências, apreciações, orientações.

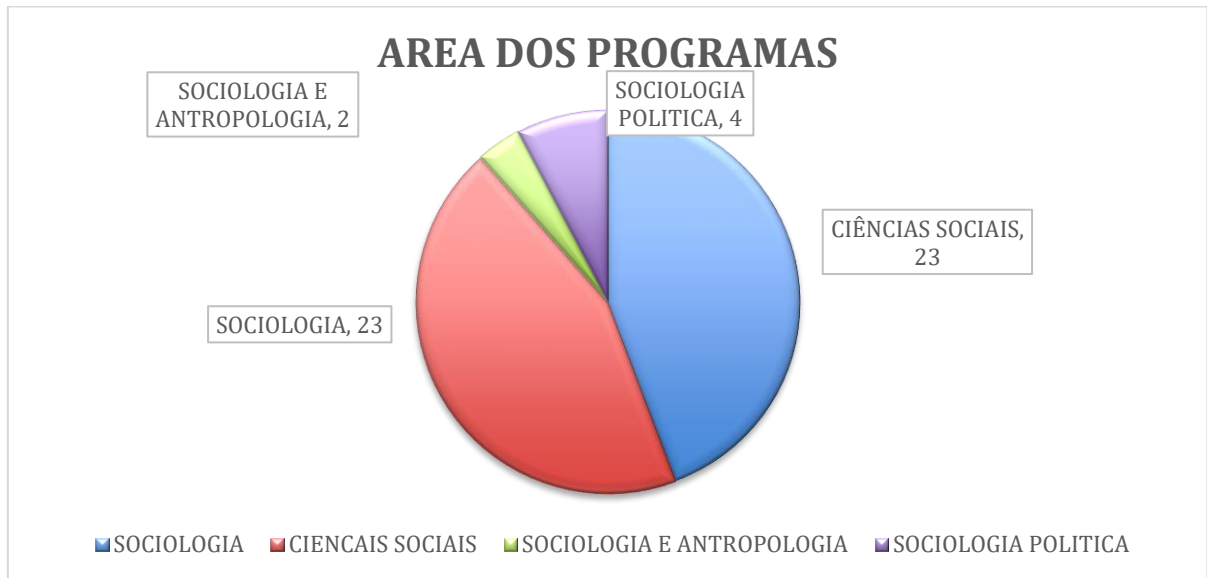
Os resultados dos últimos ciclos avaliativos denotam a consolidação e o amadurecimento da Área de Sociologia para fornecer um retrato acurado de nossos programas. Ao longo deste período critérios e indicadores foram sendo construídos e introduzidos para permitir a avaliação e comparação ampliada de cursos que emergem em contextos e situações históricas diversas. O principal efeito deste processo é, como apresentado adiante, a presença hoje de programas considerados de excelência, com notas 6 e 7 em quatro das cinco regiões geográficas do país.

Tais esforços contribuíram para desvincular a nota da avaliação baseada em critérios técnicos específicos do prestígio histórico dos programas na área. Indicadores de prestígio e a nota da avaliação passaram gradualmente a ter significados e usos distintos, tornando mais complexa a oferta de formação e também de oportunidades qualificadas de trabalho acadêmico. Para além de histórias e trajetórias institucionais, passa a ter efeito decisivo na avaliação a composição contemporânea, quase sempre heterogênea, dos quadros docentes constantemente renovados.

### 1.2. Diagnóstico da área (incluindo a distribuição dos PPGs por região, nota e modalidade)

A área de sociologia cresceu consideravelmente após 1998 acompanhando o processo de ampliação dos quadros docentes das universidades públicas, especialmente federais, ao longo deste período. Seguindo uma tendência desde sua formação, a área abriga primordialmente programas de Sociologia e Ciências Sociais. O quadriênio anterior, encerrado em 2016, representou o ápice histórico desse crescimento registrando ao final 54 Programas entre mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais. O quadriênio 2017-2021 foi iniciado com 51 Programas ativos, dois programas de mestrado em desativação (resultado da avaliação 2013-2016), e com um programa migrando para outra área. Em 2019, com a aprovação do APCN de um novo programa de mestrado na UFMA de Imperatriz, chegaremos ao montante de 52 Programas em funcionamento, sendo dois deles profissionais (um em rede) voltados especificamente para o ensino de sociologia na educação básica.

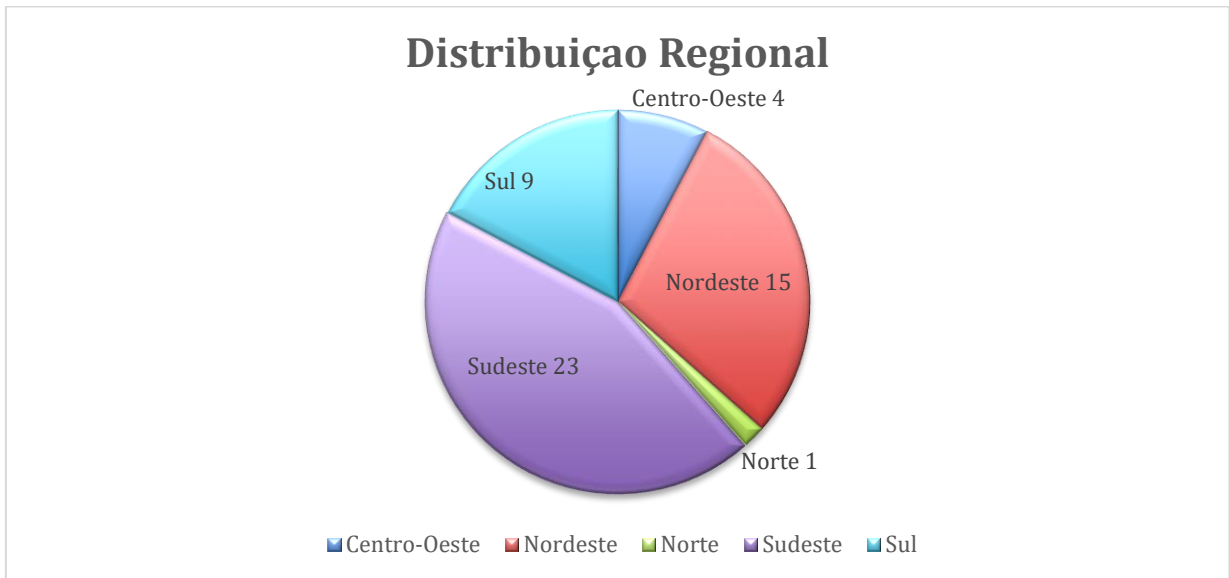
Confirmando a tendência histórica, os programas se dividem da seguinte forma: 23 em Sociologia, 4 em Sociologia Política, 2 em Sociologia e Antropologia e 23 em Ciências Sociais. Trata-se de um conjunto diverso que indica o papel agregador e difusor que a área de Sociologia desempenha na sua relação com as demais áreas estruturantes de ciências sociais, bem como a condição interdisciplinar da área e seus programas.



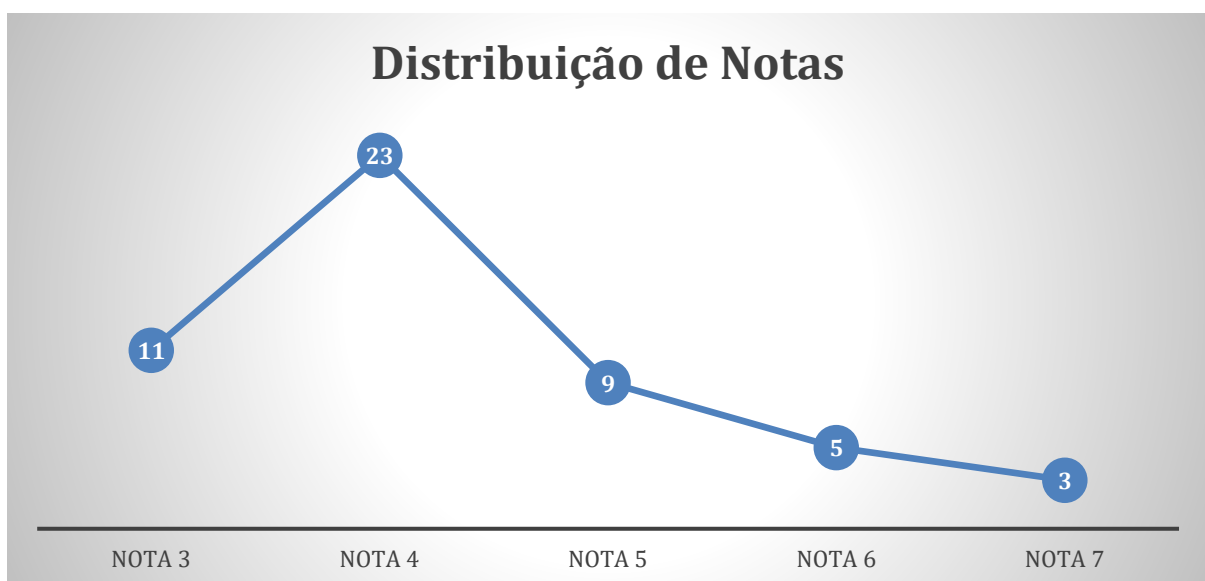
Em 2018 foram aprovados 6 novos cursos de doutorado em programas que tiveram seus mestrados avaliados com nota 4 no quadriênio anterior e um programa novo de mestrado. Com a abertura destes cursos novos em 2019, a área é composta de 37 Programas de mestrado e doutorado, 1 Programa exclusivamente de doutorado e 14 Programas apenas de mestrado.

O perfil das instituições que abrigam os programas é majoritariamente de Universidades e Fundações de Pesquisa Públicas, sendo 33 federais e 11 estaduais, enquanto 7 programas estão sediados em universidades particulares e comunitárias.

Em termos de distribuição regional a área ainda apresenta grande concentração nos estados da região Sudeste com 23 Programas (sendo 9 no Rio de Janeiro e 8 em São Paulo), seguida pelo Nordeste com 15, Sul com 9, Centro-Oeste com 4 e Norte com apenas um programa. Observa-se ainda que dos 5 programas das regiões Norte e Centro-Oeste, apenas dois possuem doutorado, sendo um deles localizado em Brasília e de perfil pouco regional.



A distribuição das notas acompanha a mesma tendência geral da avaliação da CAPES. Tendo em vista que no último quadriênio foi criado apenas um programa novo, a maioria dos programas pode ser considerada madura se concentrando na nota 4 (23 ao todo, distribuídos por todas as regiões). Com nota 3 são 11 programas de mestrado (criados majoritariamente após 2007) também presentes em todas as regiões. A nota 5 classifica 9 programas das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Com nota 6 são 5 programas (quatro no Sudeste e um no Nordeste). A nota 7, alcançada por 3 programas, se mostra a melhor distribuída regionalmente com um programa no Sul, um no Centro-Oeste e outro no Sudeste.





Os dados acima retratam uma área consolidada que sempre ocupou lugar destacado na formação da pós-graduação brasileira e de sua avaliação buscando, ao longo do tempo, adequar-se às transformações do ensino superior, das condições de pesquisa e financiamento, bem como aos desenvolvidos teórico-metodológicos da disciplina. A persistência de certas assimetrias regionais, observadas especialmente na distribuição regional dos programas, é ainda fruto das condições históricas de desenvolvimento do ensino superior e devem ser enfrentadas neste quadriênio.

### **1.3. A interdisciplinaridade na área**

Como descrito acima a área de sociologia tem a vocação histórica de relação de intercâmbio formativo com outras ciências humanas e sociais, especialmente antropologia e ciência política. Para o atual quadriênio pretende-se estimular a interseção com outros campos do conhecimento de duas formas principais:

- a) Para os programas de sociologia o número mínimo de doutores com formação doutoral em sociologia ou ciências sociais foi alterado de 70% para 60%. Esta medida visa, além de garantir a formação básica em teorias e métodos da própria área, permitir que os programas incorporem em suas linhas de pesquisa pesquisadores de formações diversas que fortaleçam a investigação e formação em temas compartilhados por diversas disciplinas.
- b) Para os programas de ciências sociais, que sempre foram o centro da política interdisciplinar da área ao reunirem obrigatoriamente formação em sociologia, antropologia e ciência política, passa a ser estimulada a estruturação curricular por meio da criação de disciplinas obrigatórias de teoria e metodologia inovadoras que estabeleçam, em um mesmo programa, o diálogo aberto entre as três disciplinas originárias na formação de mestres e doutores. Para estes programas também é exigido que o quadro docente tenha a distribuição de formação de ao menos 70%, obrigatoriamente em Sociologia, Ciência Política, Antropologia ou Ciências Sociais, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha de avaliação.

## **2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA**

### **2.1. Inovações, transformações e propostas**

Sendo uma área de conhecimento consolidada em termos de pesquisa e formação, consideramos que inovações e transformações na avaliação devem ser propostas para acompanhar e refletir o perfil do corpo docente e discente dos programas existentes. O papel indutor da área de avaliação na organização acadêmica e profissional dos programas, de seus professores e professoras, alunos e alunas também precisa ser considerado. Um exemplo importante, é observar como os critérios e indicadores de avaliação contribuíram para desenvolver o entendimento gradativo de que a formação de pós-graduação deve estar refletida na pesquisa e sua divulgação. Outra tendência



importante é a compreensão gradativa da avaliação como um recorte relativo ao que foi produzido e informado no intervalo do quadriênio e não sobre a história pregressa da área ou de seus programas individuais. Esta delimitação permitiu a ascensão de programas consolidados em regiões de formação mais recente da pós-graduação, contribuindo para maiores equilíbrios regionais.

Acompanhando tendência dos ciclos anteriores, o foco da avaliação dos programas se desloca da observação dos resultados obtidos por indivíduos, para a observação do efeito coletivo dos processos de formação adotados pelos programas na produção de docentes e discentes. No atual quadriênio esta mudança se refletirá nas seguintes mudanças:

- a) A proposta do programa, de acordo com as mudanças na ficha de avaliação, passará a ter peso na nota final. Sendo assim, o quadro docente permanente e a produção intelectual serão analisados na sua composição e função formativa pela relação com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas (com suas ementas e bibliografias) oferecidas ao longo do quadriênio nos diversos tipos de programas que compõem a área,
- b) A produção intelectual na forma de livros avaliará a pertinência e qualidade das produções de docentes e discentes em relação à proposta do programa e de suas linhas de pesquisa. A avaliação deste quesito indicará não mais o volume da produção ou sua qualidade individual, mas a relevância desta produção para as linhas de pesquisa e para os impactos regionais, nacionais e internacionais do programa. Serão adotados critérios amostrais de acordo com o tamanho do corpo docente dos programas, para a definição do número de obras a ser analisado.

Procedimento semelhante será adotado para avaliação da qualidade das teses e dissertações. Acompanhando os procedimentos adotados no quadriênio 2013-2016, serão aprofundados mecanismos de avaliação da produção intelectual geral dos egressos (trabalhos de dissertação e tese e suas partes efetivamente publicadas) e não apenas prêmios e distinções recebidas individualmente.

Em um contexto no qual as principais agências reguladoras e de fomento à pesquisa e pós-graduação reconhecem os efeitos deletérios de condições desiguais para produção científica, a área de sociologia pretende atuar em quatro pontos:

- 1) estimular e valorizar na avaliação a adoção por parte dos programas de iniciativas e estratégias de ações afirmativas para o corpo discente e docente.
- 2) adotar na avaliação medidas de estímulo compensatórias para docentes e discentes que usufruam de licença maternidade ao longo do quadriênio. Em primeiro momento serão adotadas as seguintes ações: a) docentes permanentes que usufruírem de licença maternidade, em qualquer um dos anos do quadriênio, não serão contabilizadas nos denominadores para cálculo da produção intelectual; b) estudantes que usufruírem de licença maternidade serão excluídas do cálculo de tempo médio de defesa.



- 3) reconhecer que os regimes de trabalho e, portanto, de produção científica e formação são desiguais nos diversos programas. A principal mudança é a criação de um fator nivelador da produção intelectual a ser aplicado aos programas cuja maioria dos professores e professoras não tenham encargos de formação e docência na graduação, para que possam ser comparados efetivamente com programas nos quais docentes tenham este tipo de encargo formativo.
- 4) reconhecer e valorizar as inserções regionais dos programas e de sua formação. A principal medida é a volta da contabilização inicial da produção em revistas em todos os estratos do qualis. Esta medida visa incluir justamente produções em periódicos da área com impactos e alcance neste âmbito. Para a hierarquização dos programas com perfil de muito bom e internacional, qualificáveis para notas 5, 6 e 7, será computada apenas a produção nos estratos superiores.

## **2.2. Planejamento dos PPGs da área no contexto das instituições de ensino superior**

A nova ficha exige avaliação do planejamento estratégico dos programas. Na área de sociologia será solicitada a apresentação, por parte dos programas, de um documento sumário formal (incluído nos tópicos descritivos da plataforma sucupira) no qual estejam explícitos para o quadriênio: a) o diagnóstico do programa por parte de seu colegiado; b) objetivos, metas e indicadores do programa em termos de formação, composição do corpo docente, recrutamento de estudantes e produção intelectual; c) estratégias e ações adotadas para o consecução dos objetivos, metas e indicadores propostos; d) iniciativas de ação afirmativa. O documento deverá também informar sua relação com as ações de planejamento da instituição para a pós-graduação.

## **2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs**

Neste quadriênio todos os programas da área deverão introduzir em suas rotinas de coordenação e administração processos auto avaliativos que se consolidem ao longo do ciclo de avaliação. A adoção e os efeitos destes processos na estruturação do programa ao longo do quadriênio serão objetos da avaliação quadrienal. Ao longo do quadriênio serão sugeridos roteiros e formas para a realização da auto avaliação, preferencialmente com a participação de pesquisadores externos ao programa e a instituição.

A autoavaliação deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.
- b) Foco na Formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.

## **2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade**





As mudanças previstas na avaliação tendem a valorizar impactos dos programas para além de sua função básica de formação de quadros acadêmicos. Serão estimuladas e avaliadas a formação de professores para educação básica, a formações de pesquisadores e gestores públicos e não governamentais. Serão também considerados o impacto e influência dos programas e de seus quadros na formulação de políticas públicas. É importante ressaltar que será exigido dos programas a execução de um sistema de acompanhamento de egressos para coleta destes dados.

## **2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs**

A internacionalização na área de sociologia deve ser contextualizada na sua relação com o contexto de formação da disciplina no Brasil. É preciso compreender que a consolidação desta área de pesquisa se deu por meio daquilo que contemporaneamente se entende por endogenização das tendências internacionais da disciplina. Neste contexto, a própria noção de sociologia se desenvolveu no Brasil a partir de processos de tradução e adaptação de teorias e métodos desenvolvidos nos principais centros internacionais para o estudo de processos nacionais. O resultado deste processo é a consolidada conexão teórica e metodológica entre a produção nacional e a internacional. A pesquisa, por sua vez, esteve direcionada primordialmente para temas relativos à comunidade nacional. O foco empírico voltado para questões prementes do Estado-Nação, combinado com a estrutura geopolítica da sociologia internacional são fatores determinantes para compreender o perfil atualmente predominante de internacionalização da área. A participação em congressos, convênios e programas de visitas a centros internacionais é, ainda, mais significativa do que a publicação de resultados de pesquisa em veículos internacionais.

A participação de pesquisadores baseados no Brasil apresentando trabalhos no Congresso Mundial de Sociologia vem crescendo e se consolidando: em 2010 foram 185 participantes; em 2014 foram 228; e em 2018 participaram 236. É importante ressaltar que nas duas últimas edições o Brasil foi o sétimo país com mais participação. Em 2020, pela primeira vez, o congresso intermediário será realizado no Brasil. Para além da participação em congressos, a internacionalização da área se faz por meio de convênios e projetos conjuntos com instituições em todos os continentes e de programas com Pós-Doutorado e Estágio Sênior no exterior de pesquisadores e pesquisadoras dos programas.

As publicações de pesquisadores e pesquisadoras, como apontado no documento de área de 2016, seguem aumentando sua participação na esfera internacional. No entanto, é preciso considerar que as produções voltadas para temas nacionais encontram na língua portuguesa seu público principal. Versões em língua estrangeira alcançam poucos leitores no Brasil, especialmente nos cursos de graduação e na comunidade mais ampla que se beneficia das pesquisas em sociologia e ciências sociais. Do mesmo modo, pesquisas cujo foco são questões e temas nacionais encontram menor recepção para publicação em editoras e periódicos de reputação internacional.



No atual quadriênio, além das formas já consolidadas de internacionalização (visitas, intercâmbios e convênios), será dado maior peso a projetos internacionais de pesquisa que tenham como resultado a publicação no exterior da colaboração de pesquisadores e pesquisadoras de programas de pós-graduação no Brasil na forma de livros e artigos. Também será valorizada a atuação dos docentes em cursos, bancas e comissões de avaliação internacionais.

## **2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais**

Os resultados da avaliação anterior descritos acima demonstram os efeitos de medidas para redução das assimetrias em termos de notas entre regiões. No entanto, ainda subsistem assimetrias em relação ao número de programas na região norte e de programas com cursos de doutorado na região centro-oeste. A criação de novos programas e cursos, no entanto, deve estar relacionada ao desenvolvimento adequado de infraestrutura e de quadros docentes nestas regiões. São considerados incentivos importantes: a) a participação em programas como PROCAD, MINTER e DINTER; b) a formação de programas por meio de fusão entre regiões e instituições com mais e menos presença na área; c) colaborações financiadas e não financiadas – intercâmbio de alunos e professores e convidados entre instituições que pretendem abrir cursos e programas e aquelas já consolidadas.

## **2.7. Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs**

Desmembramento, fusão e migração ocorrem em circunstâncias específicas e podem ter efeitos diversos. A área considera que não pode adotar uma única tendência para avaliar estes processos. A relevância da justificativa apresentada em cada caso será o primeiro critério a ser avaliado. Ela deve estar baseada na demonstração da tendência de melhoria na qualidade dos indicadores em relação aos programas originários.

O desmembramento de programas se mostra relevante quando um determinado grupo de pesquisadores e seu tema se autonomizam da área de concentração original do programa exigindo estruturação curricular específica. Ao mesmo tempo, se este tipo de desmembramento compromete em termos de corpo docente, estrutura física e produção intelectual o programa originário, deverão estar claros os procedimentos de adequação a serem adotados nos dois programas.

A fusão na mesma instituição ou entre programas sediados em instituições diferentes tende a ser estimulada em casos nos quais a convergência na pesquisa e na formação oferecida permita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis em uma ou mais instituições.

A migração de programas entre instituições obedece aos mesmos princípios aplicados aos processos de desmembramento e fusão. Poderão migrar programas que, na sua transformação histórica, apresentem condições formais de cumprimento das exigências previstas no documento que orienta as submissões de APCN.



## **2.8. Visão da área sobre a modalidade a distância**

A área de sociologia entende que cursos a distância são uma iniciativa incipiente e que é preciso cautela no desenvolvimento de metodologias de ensino e pesquisa que promovam a produção intelectual de alto nível. Nesta modalidade é necessário comprovar e garantir a existência de condições técnicas para discentes, docentes e da própria instituição, além da experiência com curso na modalidade presencial bem avaliados anteriormente e na mesma área.

## **2.9. Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado)**

A modalidade profissional é ainda recente na área de sociologia, estando neste momento restrita à formação na área de ensino de sociologia com um programa de mestrado e um programa de mestrado em rede envolvendo nove instituições públicas de ensino. Na visão da área, esta modalidade atende e se justifica ainda no caso de demandas específicas de atuação de profissionais da sociologia e das ciências sociais em setores alheios ao ensino e pesquisa desenvolvidos por instituições de ensino superior.

Diante do quadro de formação incipiente e ainda em consolidação da modalidade de mestrado profissional, a área entende que apenas programas com cursos de mestrado profissional consolidados e com produção intelectual com classificação de “muito bom” poderão propor a abertura de doutorados profissionais no presente ciclo de avaliação.

## **2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade**

Os mestrados profissionais se tornaram o principal nicho de interação entre a área de sociologia e a educação básica sendo a principal política da área para o assunto. No entanto, diversos programas acadêmicos possuem linhas de pesquisa na área de sociologia da educação, enquanto outros mantêm relação com cursos de graduação específicos de licenciatura de sociologia ou ciências sociais. Interações deste tipo e de outros como a participação na formulação e avaliação de políticas públicas para a educação básica e outros setores serão valorizados na avaliação do impacto social dos programas.

## **2.11. Visão da área sobre formas associativas**

Tendo em vista a diversidade regional e as condições desiguais de acesso a recursos e infraestrutura, a área valoriza a participação em redes diversas de programas estabilizados na consolidação e reestruturação de programas emergentes em diferentes regiões do país. Do mesmo



modo, será valorizada a participação de programas jovens ou em processo de reestruturação nestas redes.

## **2.12. Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)**

Especialmente para os programas consolidados, será valorizada a participação em programas Dinter e Minter, quando houver financiamento e editais disponíveis, como indicador positivo de seu impacto social e para o desenvolvimento nacional da área.

## **3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA**

### **Proposta**

O item 1.1 da ficha de avaliação denominado “Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa”, além de receber peso, será elemento basilar da avaliação deste quadriênio. É importante que os programas realizem descrição de forma clara, objetiva e sucinta de todos os itens presentes na ficha. Para o último relatório do quadriênio será sugerido pela coordenação um roteiro de preenchimento a ser seguido por todos os programas.

### **Delimitação Composição do quadro docente**

Além de acompanhar as delimitações previstas em portarias da CAPES, a área de sociologia considera importante que os programas apresentem quadros docentes estáveis ao longo do quadriênio. Alterações significativas na composição do quadro docente devem ser evitadas e, quando acontecerem, estar relacionadas a mudanças estruturais nos programas e justificadas por condições institucionais específicas.

O corpo docente permanente deve estar envolvido continuamente nas atividades de docência, orientação e pesquisa. O corpo docente colaborador deve ter envolvimento esporádico nestas atividades e caracterizar sua atuação como apoio e complemento ao corpo permanente. Os critérios de credenciamento, descredenciamento e classificação nestas categorias devem ser informados nos relatórios dos programas.

### **Notas 6 e 7**

A avaliação 2017-2020 seguirá as tendências apontadas no documento de área do ciclo anterior para a classificação de programas considerados muito bons com notas 6 e 7.

Para ser elegível para nota 7 um programa deve obter classificação de muito bom em todos os quesitos e itens da ficha de avaliação. Para a nota 6 serão elegíveis programas que, obtendo conceito muito bom em todos os quesitos, apresentarem eventualmente conceito bom em itens de menor peso nos respectivos quesitos.



Ministério da Educação (MEC)  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)  
Diretoria de Avaliação (DAV)  
**34.soci@capes.gov.br**

Os programas que cumprirem os critérios acima deverão, baseados nas definições presentes neste documento e na ficha de avaliação, demonstrar atuação e relevância internacional.

### **Profissionais**

Os programas profissionais são abrangidos pela maior parte dos critérios flexíveis da nova ficha de avaliação e pelos indicadores delineados pela área. Na ficha de avaliação específica para estes cursos, são introduzidos poucos critérios específicos singulares a este tipo curso.